RELATÓRIO TÉCNICO

51ª RODADA DO PENSAR A BAHIA – ETIC

Tema: O papel e o perigo das mídias para a educação na sociedade atual

Convidado: José Carlos Peixoto

Data de realização: 15/05/2025

Síntese curricular do convidado

É midiólogo, Graduado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília e mestre em História Social com ênfase em Processos de Mídia pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é gerente de Comunicação Integrada do Parque Tecnológico da Bahia, equipamento público ligado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (Secti), incubadora de startups e que também abriga empresas residentes nas áreas de biotecnologia e saúde; tecnologia de informação e comunicação e energia e engenharias; já teve outros cargos como coordenador e professor.

Contextualização do tema

A discussão parte da ideia de que vivemos uma nova ecologia da mídia, caracterizada pela digitalização da vida social e pela centralidade das grandes plataformas tecnológicas, que operam com base na coleta e uso intensivo de dados. Nesse contexto, destacam-se o colonialismo de dados, entendido como a apropriação das informações produzidas pelos usuários pelas big techs, e a economia da atenção, que disputa constantemente o foco dos indivíduos e contribui para a redução da capacidade de concentração.

Esse cenário impacta diretamente a educação ao transformar as formas de aprender, produzir conhecimento e consumir informação. Observa-se também a expansão das redes sociais, a queda dos índices de leitura no Brasil e o enfraquecimento do jornalismo profissional diante da atuação de influenciadores, o que favorece a disseminação de desinformação.

Dessa forma, o tema da rodada está inserido em um problema mais amplo, no qual as transformações tecnológicas reconfiguram a cognição, as relações sociais e os processos educativos, ao mesmo tempo em que concentram poder informacional e econômico nas grandes plataformas digitais.

“A pesquisa em mídia não para nunca, a cada dia é um Mundo Novo que se apresenta a realidade de ontem não é a de hoje; de amanhã vai ser totalmente diferente”. José Peixoto apresentou conteúdos com interface com a educação, como o Colonialismo de Dados e a Economia da Atenção, que são duas situações fundamentais para entendermos o objeto que está discussão.

Compreensão do problema

A compreensão do problema apresentada pelo convidado parte da constatação de que as transformações digitais estão gerando uma profunda reconfiguração social, econômica e educacional, marcada pela concentração de poder nas grandes plataformas tecnológicas e pela exploração massiva de dados.

O problema central reside no processo de colonização de dados, no qual as *big techs* se apropriam das informações produzidas pelos usuários e as utilizam para fins econômicos e de controle, configurando um novo modelo de acumulação baseado no chamado capitalismo de vigilância. Esse processo afeta diretamente a autonomia dos indivíduos e a soberania informacional das sociedades.

Associado a isso, a economia da atenção contribui para a redução da capacidade cognitiva e da concentração, impactando negativamente práticas como a leitura e a aprendizagem aprofundada. Esse cenário é agravado pela predominância de conteúdos superficiais nas redes sociais, pela valorização da performance em detrimento do conteúdo e pelo enfraquecimento do jornalismo profissional, o que favorece a disseminação de desinformação e *fake news*.

No campo educacional, o problema se manifesta na adoção acrítica de tecnologias, muitas vezes sem mediação pedagógica adequada, contribuindo para a formação de sujeitos inseridos em relações precárias de trabalho, como o precarizado e o cognitariado, além de reforçar a dependência tecnológica em relação às grandes corporações.

Dessa forma, o convidado compreende o problema como um conjunto articulado de processos que envolvem a exploração de dados, a manipulação da atenção, a precarização do trabalho intelectual, a fragilização da educação e os riscos à democracia, exigindo respostas estruturais e políticas públicas voltadas à soberania digital e ao uso crítico das tecnologias.

Ações e proposições

Uma das principais propostas de José Peixoto é a busca pela soberania digital, entendida como a capacidade de países e instituições reduzirem a dependência das grandes plataformas tecnológicas. Para isso, defende-se a criação e o fortalecimento de tecnologias próprias, não proprietárias, bem como o investimento em inovação e na economia criativa, de modo a desenvolver soluções alinhadas às realidades locais.

No campo regulatório, o convidado ressalta a importância da regulação das redes sociais e da retomada de mecanismos que garantam maior responsabilidade na circulação de informações, incluindo o fortalecimento do jornalismo profissional. Essas medidas são vistas como essenciais para conter a disseminação de desinformação e proteger o ambiente democrático.

No âmbito educacional, propõe-se uma mudança de abordagem em relação às tecnologias. Em vez de proibi-las, o foco deve estar na construção de uma pedagogia da tecnologia, que ensine não apenas o uso, mas a compreensão crítica dos seus mecanismos. Isso inclui a inserção da educação digital como componente obrigatório, o estímulo ao desenvolvimento de competências em programação e a produção de conteúdos educativos, como jogos digitais, que dialoguem com as novas formas de atenção dos estudantes.

Por fim, o convidado enfatiza a necessidade de articulação entre diferentes esferas do poder público para implementar essas ações de forma integrada, destacando que o enfrentamento do problema exige estratégias de médio e longo prazo, capazes de alinhar educação, tecnologia e políticas públicas em torno de um projeto de desenvolvimento mais autônomo e crítico.

As principais propostas apresentadas pelo convidado podem ser elencadas da seguinte forma:

- Promoção da soberania digital, com desenvolvimento de tecnologias próprias e redução da dependência das big techs.
- Criação e fortalecimento de soluções tecnológicas não proprietárias, como softwares livres.
- Regulação das redes sociais, incluindo a aprovação de marcos legais para combater a desinformação.
- Retomada e fortalecimento da regulamentação do jornalismo profissional.

- Redução da dependência do setor público em relação às plataformas das grandes empresas de tecnologia.
- Incentivo à economia criativa e à inovação no desenvolvimento de tecnologias digitais nacionais.
- Inserção da educação digital como disciplina obrigatória nos ensinos fundamental e médio.
- Desenvolvimento de uma pedagogia da tecnologia, com uso crítico e consciente das ferramentas digitais.
- Estímulo ao ensino de programação e ao domínio técnico das tecnologias pelos estudantes.
- Fomento à produção de conteúdos educativos digitais, como jogos (games), alinhados às novas formas de atenção.
- Apoio a coletivos de ativismo e empreendedorismo digital.
- Implementação de políticas públicas integradas voltadas à relação entre educação, tecnologia e comunicação.